

## DIRECTRIZES PARA A AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO DO ACORDO MCC

A Corporação Desafio do Milênio (MCC) tem, com base na sua legislação e nos regulamentos internos, definido princípios fundamentais com base nos quais analisa e avalia uma proposta de acordo para determinar se essa proposta está suficientemente definida para que se possa proceder à negociação de um Acordo. A revisão interna da MCC tem cinco amplos objectivos.

- (i) Verificar se o Programa está conforme com o princípio fundamental MCA de reduzir a pobreza através de um crescimento económico sustentável;
- (ii) Verificar que cada projecto (no âmbito do Programa) se justifica do ponto de vista técnico, económico, ambiental e social;
- (iii) Verificar se o Programa (e componentes do projecto) está suficientemente preparado – os riscos mitigados, os procedimentos de implementação compreensíveis e se foram estabelecidas as salvaguardas correctas – para a MCC assinar um *Acordo* com o país;
- (iv) Informar a MCC sobre todos os aspectos principais do Programa inclusive os benefícios e os riscos de financiar o Programa; e
- (v) Dar uma base de conhecimento ao pessoal da MCC que lhes permita recomendar à Directoria um procedimento sobre a proposta do país

Com base na análise do Programa feita pela MCC e após considerar as recomendações da equipa de transacção (ET) e da gerência, o Presidente da MCC tomará uma das seguintes decisões:

- (i) Autorizar a equipa de transacção a concluir as negociações de um Acordo mutuamente aceitável com base no Programa proposto pelo país. Se isso for realizado com sucesso, o Presidente recomendará então ao Conselho de Directores da MCC que aprove o Programa;
- (ii) Adiar a acção orientar a equipa de transacção para continuar as discussões e refinamento do Programa, seus elementos, ou delinear o programa;
- (iii) Reprovar o Programa.

A equipa de transacção da MCC designada para determinado país prepara a documentação de análise do Programa e a submete à consideração dos gestores sénior da MCC. A análise destina-se a informar os gestores sénior sobre todos os aspectos principais do Programa proposto.

Apresenta-se abaixo um esboço de análise do Programa, normalmente preparado pela equipa de transacção e apresentado à gerência sénior.

A análise do Programa abordará as seguintes questões principais:

**Síntese (Secção I):** Deve haver uma descrição da situação económica do país para dar o contexto em que o Programa reduzirá a pobreza através do crescimento económico sustentável. Deve incluir uma descrição do Plano Nacional de Desenvolvimento do País / Estratégia de Redução da Pobreza e como estes se relacionam com o Programa. Além disso, deve haver uma descrição do processo de consulta à sociedade usado pelo país para elaborar a proposta de Programa para financiamento da MCC e quais os obstáculos ao crescimento económico identificados no processo de consulta.

As justificativas para o Programa devem ser fundamentadas nas necessidades económicas do país, nas prioridades de desenvolvimento e nos resultados do processo de consulta. Deve-se apresentar uma explicação de como o Programa se insere nas prioridades de desenvolvimento do país. Finalmente, devem ser apresentados factual e quantitativamente os benefícios esperados como resultado directo do Programa, assim como os benefícios indirectos. Vide o website da MCC <http://www.mcc.gov/guidance/ConsultativeProcess.shtml> para mais detalhes sobre as exigências da MCC sobre o processo de consulta à sociedade.

A Síntese deverá conter uma descrição sucinta do Programa, e a descrição de como e porque se espera que o Programa tenha um impacto transformador no país. O objectivo geral do Acordo deve ser identificado, assim como cada objectivo específico, o(s) projecto(s) específico(s) para atingir cada objectivo e os benefícios gerais do Programa. Finalmente, a Síntese deve apresentar uma estimativa do montante de financiamento da MCC necessário para realizar o Programa.

**Avaliação do Projecto (Secção II):** As avaliações de cada projecto devem ser estruturadas da forma seguinte:

- (i) antecedentes do projecto, descrição da situação económica do país com o contexto em que o projecto vai reduzir a pobreza através do crescimento económico sustentável;
- (ii) descrição das principais actividades do projecto;
- (iii) benefícios esperados e beneficiários alvo do projecto, desagregados por rendimento, género e idade, se possível, assim como uma explicação de como o projecto contribui para o (s) objectivo(s) com ele relacionado(s) e seu impact sobre o crescimento económico;
- (iv) cálculo estimado dos custos por cada actividade ddo projecto;
- (v) avaliação técnica do projecto proposto, dependendo do tipo e natureza do projecto, incluindo se a concepção está de acordo com os padrões aceites internacionalmente, se existe confiança nos rendimentos e e custos declarados, se existem quaisquer questões de calendário, se o projecto tem ligações com oprojecto de outros doadores e em caso positivo, quais são os problemas técnicos, se houverem, e como se propõe enfrentá-los, se existem experiências anteriores com projectos semelhantes no país e se existe suficiente capacidade técnica;
- (vi) avaliação económica do projecto, incluindo uma descrição dos seus benefícios quantificáveis e não quantificáveis, descrição da metodologia adoptada e apresentação da taxa de retorno económica (TRE)do projecto, assim como os resultados da análise de susceptibilidade (enfatizando quaisquer questões que tenham surgido dessa análise e como se propõe enfrentar estas questões na concepção do projecto);
- (vii) avaliação de impacto ambiental e social do projecto, incluindo uma declaração da “Categoria Ambiental” do mesmo, com uma descrição dos impactos ambientais, o plano de preservação ambiental e uma breve descrição do nível da capacidade de gestão ambiental do país. Vidé o website da MCC <http://www.mcc.gov/guidance/index.shtml> para mais detalhes sobre o que a MCC precisa em termos da análise dos factores ambientais relacionados com o programa;

- (viii) descrição da abordagem proposta para a supervisão e gerenciamento do projecto e filosofia de aquisições para o projecto e gestão financeira. Vidé o website da MCC [http://www.mcc.gov/guidance/Fiscal\\_Accountability/Fiscal\\_Accountability\\_Elements.shtml](http://www.mcc.gov/guidance/Fiscal_Accountability/Fiscal_Accountability_Elements.shtml) para mais detalhes sobre o que a MCC requer na análise destes aspectos da implementação do programa;
- (ix) breve descrição das actividades sendo desenvolvidas por outros doadores, relacionadas com o projecto e de como o projecto se relaciona e interage com essas outras actividades;
- (x) identificação dos riscos potenciais inerentes ao projecto e os riscos para sua implementação com sucesso, bem como uma clara descrição dos mecanismos de mitigação de riscos contidos no planeamento do projecto.

**Compromisso e Eficácia do País (Secção III):** A análise deve (i) identificar as principais reformas políticas, normativas e institucionais a serem instituídas, quer directa quer indirectamente, em apoio ao Programa e a cada projecto, e descrever qualitativamente os benefícios que se espera decorram de tais mudanças políticas, normativas e institucionais; (ii) descrever factores que assegurem a sustentabilidade institucional (formação, capacitação institucional, apoio das ONGs, etc.) de cada projecto; (iii) identificar factores que assegurem a sustentabilidade financeira (p.e., reforma tributária, aumento do índice de arrecadamento, comercialização, etc.) de cada projecto e (iv) descrever factores que assegurem a sustentabilidade ambiental e ecológica de cada projecto.

**Implementação (Secção IV):** A análise também deve avaliar os arranjos de gestão propostos, os arranjos de contratação e compras públicas, arranjos de prestação de contas e contabilidade, e apresentar um cronograma de implementação para cada projecto.

**Monitoria e Avaliação (Secção V):** A documentação submetida para análise deve apresentar uma explicação sobre os resultados do Programa, que indicadores serão usados para avaliá-lo, indicadores-meta para auxiliar na avaliação dos resultados e do sucesso do Programa. Além disso, deve-se estabelecer a situação de base desses indicadores e descrever como os dados serão colectados ao longo do Programa para avaliar o progresso em relação a esses indicadores.

Devem ser especificadas as metas intermédias e final na medida do praticável, assim como qualquer impacto de déficit de desempenho sobre desembolsos planejados.

## ANÁLISE DO PROGRAMA

(A ser apresentada pela equipa de transacção MCC à gestão sénior da MCC)

### I. VISTA GERAL

#### A. Antecedentes

Esta secção apresenta antecedentes que estabelecem o contexto para o Programa, assim como o contexto para a assistência da MCC. A informação sobre antecedentes pode conter:

- Principais problemas e estratégia de de redução da pobreza do país
- Principais programas de assistência de doadores
- Relevância do Programa dentro deste contexto

#### B. Plano de Desenvolvimento Nacional/Estratégia de Redução da Pobreza

Esta secção deve descrever concisamente o plano de desenvolvimento nacional do país e/ou a estratégia da redução da pobreza e sua relação com o Programa

#### C. Processo de Consulta à Sociedade

Esta secção deve descrever o processo de consulta utilizado pelo país para produzir a proposta de Programa de financiamento MCC e relatar os obstáculos ao crescimento económico que o processo de consulta identificou. Deve apresentar uma descrição dos principais passos tomados para assegurar a consulta às partes interessadas do processo e das metodologias adoptadas, resultados, problemas encontrados e como foram tratados. Se houve consulta adicional durante a preparação (p.e., para questões ambientais, com sindicatos, etc.) essa deverá também ser descrita.

#### D. Descrição do Programa

Deve ser apresentada uma descrição concentrada no Programa em geral. A descrição deve fornecer um breve antecedente de como o processo de consulta deu origem à priorização deste

Programa. Uma descrição geral do Programa, como e porque se espera que o Programa tenha um impacto transformador no país e onde os vários projectos se devem enquadrar. A descrição dos projectos que compõem o Programa não devem ser feitas aqui, mas a relação e relevância de cada projecto para o Programa deve ser explicada no contexto dos objectivos do Programa.

E. Custos do Programa

Deve ser apresentado um resumo dos custos de cada projecto e sub-componente do Programa, se relevante. Vide abaixo

Descrição	Calendário					TOTAL (\$US Mil)
	CY1 (\$US Mil)	CY2 (\$US Mil)	CY3 (\$US Mil)	CY4 (\$US Mil)	CY5 (\$US Mil)	
Projecto #1						
Projecto #2						
Administração do Programa e Auditorias						
Monitoria e Avaliação						
<b>TOTAL</b>						

## II. AVALIAÇÕES DO PROJECTO

### PROJECTO#1

A. Antecedentes

Deve haver uma descrição dos antecedentes de cada projecto específico componente do Programa. Cada descrição de projecto deve mencionar a situação económica do país para dar contexto à forma em que o projecto vai reduzir a pobreza através do crescimento económico sustentável. Os seguintes tópicos devem ser abordados para cada componente.

B. Descrição

Descrição das principais actividades do projecto.

C. Benefícios

Identificação dos benefícios esperados e beneficiários alvo do projecto, separados por rendimento, género e idade, se possível. Deve explicar como o projecto contribui para o(s) objectivo(s) com ele relacionado(s) e como influencia o crescimento económico

Exemplo: Aproximadamente 460.000 habitantes na região XX, cujo rendimento médio é de 680 USD ao ano, receberão abastecimento de água potável. Espera-se que este projecto elimine as mortes das crianças devido às doenças transmitidas por água não tratada, que actualmente são estimadas em 6.000 por ano. Estima-se que a frequência de raparigas em escolas aumente dos actuais 40% para 75%.

D. Custos

Descrição	Calendário					TOTAL (\$US Mil)
	CY1 (\$US Mil)	CY2 (\$US Mil)	CY3 (\$US Mil)	CY4 (\$US Mil)	CY5 (\$US Mil)	
Actividade A						
Actividade B						
Actividade C						
Gestão do Projecto						
<b>TOTAL</b>						

E. Análise Técnica

Deve haver uma avaliação do projecto do ponto de vista técnico. Esta deve variar dependendo do tipo e natureza do projecto e pode incluir o seguinte: (i) se a concepção está de acordo com os padrões aceites internacionalmente; (ii) se existe nível de conforto adequado com os dados e custos declarados; (iii) se existem quaisquer questões de calendário; (iv) se o projecto que receberá assistência da MCC está interligado com o projecto de outro doador e, caso positivo, quais os possíveis problemas técnicos e como se propõe enfrentá-los; (v) se existem experiências anterior com projectos semelhantes no país e (vi) se existe suficiente capacidade técnica;

F. Avaliação Económica

Esta secção deve relatar, para cada projecto, os resultados da análise económica do país. Deve claramente descrever os benefícios quantificáveis e não quantificáveis, demonstrando a metodologia adoptada e a taxa de retorno económico de cada projecto.

Os resultados da análise de susceptibilidade devem ser aqui apresentados, enfatizando-se quaisquer questões decorrentes da análise e como se propõe enfrentar estas questões na concepção do projecto.

### G. Avaliação Ambiental e Social

Deve ser declarada claramente a “Categoria Ambiental” de cada projecto relevante, acompanhada da descrição dos impactos ambientais do projecto, do plano de gestão ambiental e uma breve avaliação da capacidade de gestão ambiental do país.

Essa secção deve também identificar o impacto do projecto sobre a população local ou comunidades específicas, questões de reassentamento, grupos afectados (incluindo trabalhadores a serem despedidos) e abordagens estatais de remediação, custos e fontes de financiamento para enfrentar cada impacto nefasto. Deve-se também identificar aqui as questões relativas a renda, género, idade e impactos rurais/urbanos.

Para cada impacto social adverso, descrever claramente as etapas da consulta à sociedade realizadas para solucionar a questão.

### H. Coordenação dos Doadores

Apresentar uma descrição de actividades de outros doadores ligadas ao projecto e como o projecto se relaciona e interage com estas outras actividades.

### I. Riscos

Identificar os riscos principais inerentes ao projecto proposto, bem como os riscos ao sucesso da implementação e descrever claramente os mecanismos de mitigação dos riscos e como estes foram integrados na concepção do projecto.

## PROJECTO#2

[Repetir a secção II para cada projecto adicional.]

### III. COMPROMISSO E EFICIÊNCIA DO PAÍS

#### A. Mudanças Políticas

Descrever as reformas políticas, normativas ou institucionais apoiadas quer directa ou indirectamente pelo Programa, e descrever qualitativamente os benefícios esperados resultantes de tais mudanças políticas, normativas ou institucionais.

#### B. Sustentabilidade Institucional

Descrever factores que assegurem a sustentabilidade institucional (formação, capacitação institucional, apoio das ONGs, etc.).

#### C. Sustentabilidade Financeira

Descrever factores que assegurem a sustentabilidade financeira (p.e., reforma tarifária, aumento da índice de arrecadamento, comercialização, etc.) para cada projecto. Um exemplo poderia ser o financiamento do custo recorrente de restauração e manutenção num projecto de construção de uma nova estrada.

#### D. Sustentabilidade Ambiental e Social

Descrever factores que assegurem a sustentabilidade ambiental e social.

#### **IV. IMPLEMENTAÇÃO**

##### **A. Estrutura de Gerenciamento**

Descrever a estrutura de gestão e supervisão que se propõe utilizar para implementar e supervisionar o Programa.

##### **B. Compras por Licitação Pública**

Identificar as políticas, procedimentos, controlos do país e o processo de autorização proposto para o Programa MCA. Quando apropriado, estabelecer como os agentes fiscais e/ou agentes de compras serão seleccionados.

##### **C. Gestão Financeira**

Esta secção deve descrever a gestão fiscal e os procedimentos para controlo financeiro, tais como orçamentação, gestão do dinheiro vivo, contabilidade, desembolsos, prestação de contas e auditoria para garantir a utilização correcta e transparente dos fundos do Programa.

##### **D. Cronologia**

Cada projecto terá seu calendário próprio

#### **V. MONITORIA E AVALIAÇÃO**

Descrever resumidamente se foi elaborado um plano de monitorização e avaliação apropriado, se foram suficiente e satisfatoriamente colectados dados de base, se foi concebido e acordado com o país um mecanismo institucional para execução do plano.

A. Indicadores do Objectivo e dos Resultados

Projecto #1						
Objectivo: _____						
Indicadores de Objectivo (Medida do sucesso do Projecto observável no fim do Acordo)	Base ou Ponto de Partida	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Indicadores de Resultados (primeiros indicadores do impacto das Actividades do Projecto sobre os Objectivos)	Base ou Ponto de Partida	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5

Projecto #2						
Objectivo: _____						
Indicadores de Objectivo (Medida do sucesso do Projecto observável no fim do Acordo)	Baseline	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Indicadores de Resultados (primeiros indicadores do impacto das Actividades do Projecto sobre os Objectivos)	Baseline	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5

B. Indicadores de Nível de Actividade

Projecto#1						
Indicadores de Nível de Actividade	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Total

Projecto #2						
Indicadores de Nível de Actividade	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Total